

**IMPLANTAÇÃO DE CENTROS DE EXCELÊNCIA
DESPORTIVA EM PORTO ALEGRE
E BELO HORIZONTE**

Projeto conjunto

Escola de Educação Física da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

e

Escola de Educação Física da
Universidade Federal de Minas Gerais

Submetido ao
Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto
Ministério Extraordinário dos Esportes

Dezembro de 1995

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
JUSTIFICATIVA	10
OBJETIVO GERAL	17
OBJETIVO ESPECÍFICO	17
<i>Módulo 1 - Avaliação de Atletas de Alto Rendimento</i>	17
Organograma.....	18
<i>Módulo 2 - Detecção de Talentos Esportivos</i>	19
<i>Módulo 3 - Desenvolvimento de Talentos Esportivos</i>	19
MÉTODOS E PROCEDIMENTOS	21
<i>Módulo 1 - Avaliação de Atletas de Alto Rendimento</i>	21
<i>Módulo 2 - Detecção de Talentos Esportivos</i>	22
2.1 - Modelo Teórico de Referência para a Detecção do Talento Desportivo	22
2.2 - Pressuposto Central do Projeto de Detecção do Talento Desportivo ..	22
2.3 - Objetivos	23
2.4 - Áreas de Intervenção.....	25
2.5 - As variáveis de Investigação: Objetivos, Metodologia e Instrumentos de Coleta de Dados do Projeto Detecção do Talento Desportivo por Área Específica	26
Área 1 - Estatuto Maturacional.....	26
Área 2 - Aptidão Física e Desenvolvimento Motor.....	27
Área 3 - Estilo de Vida e Atividades Físicas Habituais	29
Área 4 - Motivação para as Práticas Desportivas.....	30
<i>Módulo 3 - Desenvolvimento de Talentos Esportivos</i>	31
Modalidades Esportivas	31
1. UFRGS	31
2. UFMG	32
Implantação dos Centros de Excelência.....	32
1. UFRGS	32
2. UFMG	33

RECURSOS MATERIAIS	35
1. Existentes na de Multimídia.....	49
Tabela 4 - Implantação do Laboratório de Fisiologia do Exercício e Bioquímica	50
Tabela 5 - Orçamento Gera	51
 UFRGS	35
2. A serem adquiridos/construídos na UFRGS.....	36
3. Existentes na UFMG	38
4. A serem adquiridos/construídos na UFMG	41
 RECURSOS HUMANOS	42
1. Existentes na UFRGS.....	42
2. Existentes na UFMG	42
 PARCERIAS POSSÍVEIS	44
 UFRGS	44
UFMG	45
Tabela 1 - Implantação do Laboratório de Biomecânica Esportiva.....	47
RECURSOS FINANCEIROS	47
 Tabela 2 - Implantação do Laboratório de Psicologia Esportiva e Aprendizagem Motora.....	48
Tabela 3 - Implantação da Assessoria de Multimídia	49
Tabela 4 - Implantação do Laboratório de Fisiologia do Exercício e Bioquímica	50
Tabela 5 - Orçamento Geral	51

PROPOSTA PARA A IMPLANTAÇÃO DE CENTROS DE EXCELÊNCIA DESPORTIVA

Instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Universidade Federal de Minas Gerais

INTRODUÇÃO

O desporto contemporâneo, nas suas variadas formas de expressão, caracteriza-se pelo seu elevado grau de diferenciação na prática e, principalmente pelo fato de se ter tornado uma componente cultural da vida de todos os países, um fenômeno em expansão global¹.

Vários autores² de diversas áreas da investigação em ciências sociais e humanas, cada vez mais tem referenciado a importância do desporto situando-o como um dos fenômenos mais significativos da cultura contemporânea. Como sugere Costa (...) *as atividades físicas [desportivas] educativas, agonísticas e compartilhadas incluem-se entre os simbolismos que estão dando sentido à passagem do século XX para o XXI*³.

Como referem Bento e Meinberg⁴, o desporto se tornou plural e, nessa nova dimensão, ele assume novas formas e modelos, novos valores e sentidos.

¹ Cf. Costa, L.P. *Organização esportiva brasileira: Crise e mudança de paradigmas*. Rio de Janeiro, UERJ, tese de Livre Docência, 1987, p.3.

² Tais como: Elias, N. *A busca da excitação*. Lisboa, Difel, 1992.; Baudrillard, J. *A sociedade de consumo*. Lisboa, ed.70.; Bourdieu, P. *Comment peut-on être sportif?* In. *Questions de sociologie*. Paris, Les éditions de Minuit, 1980.; Eichberg, H. *Body culture as paradigma. The Danish sociology of sport*. International Rev. for sociology of sport. München, 24 (1):44-59, 1991.;

³ Costa, L.P. *Educação física e esportes não formais*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1988, p.46.

⁴ O conceito de desporto plural pode ser encontrado em diversos artigos de Bento, J.O. (1990, 1991, 1994) e em Meinberg, E. (1990 e 1991).

Surge-nos como comércio, como indústria, como atividade cultural, como estilo de vida, como fator econômico, como estratégia de saúde e como objeto da investigação científica.

As práticas desportivas através de suas diferenciadas formas de expressão, propiciam diversas intencionalidades que diferem a partir dos objetivos, dos sentidos e das necessidades de seus praticantes.

No desporto escolar, primam as possibilidades de ação normativa sobre os valores atitudes, habilidades e conduta humana. No desporto de lazer, ao se enfatizar as tarefas higiênicas, de saúde e de catarse, minimiza a formalidade e o rigor típico dos regulamentos institucionalizados e abre-se a oportunidade para a modificação na forma, no espaço, na técnica e na participação. No desporto de reabilitação e reeducação e no desporto para portadores de necessidades especiais, configura-se como um coadjuvante de elevado significado nas estratégias de saúde pública e de promoção da saúde.

Finalmente no desporto de excelência ou de alto rendimento, predominam os aspectos parciais do comportamento corporal e motor, objetiváveis e mensuráveis. Trata-se de expressão corporal e motora onde evidencia-se um fluxo contínuo de ações com componentes ordenados e estáveis, aos quais se aplicam os propósitos fundamentais de padronização, sincronização e maximização.

Enfim, evidencia-se no desporto uma prática social onde (...) *podemos encontrar e cultivar os valores da corporalidade, da condição física e saúde, do rendimento, do empenhamento da persistência, da ação, da dificuldade da realização, da tensão, do dramatismo e da aventura, é um espaço de*

*expressão, de estética, de impressões e experimentações, de comunicação, de cooperação e de intenção*⁵.

Não obstante, aceitar a perspectiva de interpretação do desporto como um fenómeno plural de sentidos e intencionalidades, não significa desestruturá-lo enquanto um sistema complexo. Não significa dividi-lo em estruturas isoladas cada qual com suas leis, seus objetivos, seus métodos e princípios. Devemos ter como pressuposto teórico que o desporto, enquanto matéria de investigação científica e de políticas sociais se constitui, como já referimos, num sistema complexo onde suas constituintes interagem de forma dinâmica configurando o que entendemos deva constituir o "sistema desportivo nacional". Um conjunto coerente de normas e ações concretas que possibilitem, por exemplo, a natural e desejável transição do desporto escolar e de lazer, para o desporto de rendimento.

Todavia, esse possível trânsito entre as diversas expressões do desporto não podem ser realizados de forma espontânea. Exigem-se estruturas que possibilitem o acompanhamento racional de crianças, jovens e adultos no espaço das práticas desportivas.

Investigações realizadas, por exemplo, no âmbito das práticas desportivas em escolas do Rio Grande do Sul⁶ com crianças em idade escolar (7 a 14 anos), tem proporcionado indicadores evidentes da descontinuidade de nossa atual política desportiva. Em investigações extensivas realizadas nessa população, embora os resultados ainda sejam preliminares, pudemos encontrar uma população de aproximadamente 6% de crianças que apresentam níveis de capacidade de prestação desportivo-motora abaixo dos

⁵ Bento, J. O. Novas motivações, modelos e concepções para a prática desportiva. In. *O desporto no século XXI. Novos desafios*. Oeiras, Câmara Municipal, p.35.

⁶ Gaya et alii. *Projeto Desporto Escolar -PRODESP- 1994*. Porto Alegre, UFRGS, 1994.

parâmetros referenciados para sua faixa etária. É evidente que tais estudantes necessitam um acompanhamento mais próximo as suas necessidades. Todavia, no outro lado da curva, são aproximadamente 3% de crianças e adolescentes que possivelmente possam se constituir em talentos desportivo que, caso não sejam identificados, não terão condições de desenvolver suas potencialidades.

Essa mesma investigação demonstra, por outro lado, que quando se pesquisa sobre as motivações para as práticas desportivas desses prováveis talentos, se observa uma vontade muito forte de envolverem-se com o desporto de rendimento, todavia, normalmente as condições sociais dessas crianças, muitas delas das classes populares, não permite o envolvimento com práticas desportivas sistematizadas. É importante anunciar que apenas 4% dessas crianças afirmaram ter participado em algum momento de sua vida de "escolinhas" ou qualquer outra forma de prática desportiva orientada.

Quando avaliamos os hábitos de vida dessas crianças, evidencia-se seus hábitos sedentários. Verificamos que 90% do tempo com atividades de lazer doméstico é em frente a televisão, isto quando não estão realizando atividades de trabalho doméstico (cuidar de irmãos menores, da casa, etc). Cada vez menos nossas crianças frequentam parques, praças ou locais adequados as práticas desportivas. Os dados da pesquisa revelam que as formas de lazer fora do ambiente doméstico se confinam aos condomínios, os pátios das casas ou na rua. Os materiais desportivos, indicadores dos hábitos da cultura desportiva, são limitados o que pode significar uma reduzida experiência desportivo-motora por parte dessa população.

Esses dados, embora preliminares, recomendam que um programa de incentivo às práticas desportivas de rendimento através da detecção de talentos que se queira implantar consiste de no mínimo 4 etapas.

1) Investigação extensiva de campo. Ou seja investigações amplas realizadas em populações numerosas seja em escolas, clubes, associações comunitárias, vilas etc. Esse trabalho exige a configuração de metodologias devidamente validadas e com fidedignidade comprovada e, principalmente pouco dispendiosas, para viabilizar sua divulgação e apropriação por professores de educação física, agentes desportivos, monitores, treinadores etc.

Esta primeira etapa prospectiva poderá identificar possíveis talentos desportivos que, dentro de suas possibilidade e aspirações, poderão ser encaminhados à segunda etapa do programa.

2) Investigação intensiva de laboratório. Possíveis talentos desportivos detectados na primeira etapa, de acordo com suas aspirações, poderão ser submetidos a um conjunto de avaliações, somato-motoras e psicológicas mais sofisticadas evidenciando, possivelmente, níveis mais discriminatórios de sua aptidão desportiva.

Esta segunda fase não deverá ter caráter seletivo, mas sim ter a possibilidade de levantar parâmetros para o desenvolvimento de programas pedagógicos de aprendizagem e de treinamento que caracterizam a etapa seguinte.

3) Desenvolvimento de Talentos Esportivos. Possíveis talentos desportivos, após a segunda etapa do processo de detecção, deverão ser encaminhados para programas de ensino e de treinamento desportivo em instituições públicas ou privadas que mantenham convênio com os centros de excelência, permitindo o criterioso acompanhamento pedagógico através da supervisão por especialistas em pedagogia do desporto indicados pelos referidos centros.

4) Avaliação sistemática de atletas de rendimento. Esta quarta etapa se constitui num dos pontos prioritários no âmbito da investigação científica, na

medida em que é necessário a consolidação de parâmetros consistentes que normatizam os critérios de discriminação de talentos conforma as diferentes práticas desportivas.

Nesta quarta etapa, não se trata apenas de acompanhamento dos prováveis talentos desportivos, mas também de assessorar federações, confederação desportivas envolvidas com o desporto de alta competição.

JUSTIFICATIVA

A implantação de centros de excelência desportiva em universidades brasileiras requer que estas instituições possuam um potencial material e acadêmico de porte, bem como é indispensável que as mesmas possuam experiência em atividades de avaliação de atletas. A Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul possuem este perfil através de laboratórios existentes em suas Escolas de Educação Física.

O Laboratório de Fisiologia do Exercício da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, LAFISE, existe desde 1975, tendo funcionado ininterruptamente desde a sua fundação. Durante estes 20 anos de funcionamento o LAFISE tem participado ativamente de todos os movimentos e desenvolvimentos científicos ocorridos no Brasil nas áreas de Fisiologia do Exercício, Treinamento Esportivo e Medicina Esportiva. Não só a produção acadêmica e científica dos profissionais deste laboratório, como também os seus serviços de assessoria e consultoria esportiva, são reconhecidos no Brasil e no exterior. Os pesquisadores do LAFISE possuem um grande número de trabalhos publicados e apresentados em congressos científicos nacionais e internacionais. Tem sido uma das prioridades do laboratório encaminhar seus estagiários, bolsistas de iniciação científica e bolsistas de aperfeiçoamento no sentido de que prossigam seus estudos a nível de pós-graduação, o que tem sido feito pela maioria deles, alguns já cursando o doutorado, enquanto a maioria já cursou ou está cursando o mestrado. Na área de avaliação da capacidade física de atletas, o LAFISE tem dividido o pioneirismo e a liderança com outros laboratórios de universidades brasileiras. Seus serviços já eram requisitados logo após a sua fundação por clubes e federações esportivas de voleibol, futebol, atletismo e handebol. Ao longo destes 20 anos seus professores,

pesquisadores e estagiários realizaram trabalhos de avaliação física e médica e trabalhos de consultoria para seleções estaduais e nacionais de voleibol, futebol, atletismo, ciclismo e handebol, além de ter atendido a centenas de atletas individualmente. Destacam-se entre os trabalhos realizados com esportes, o atendimento à equipe de atletismo do Clube Recreativo dos Servidores Públicos (CRESP), campeão do Troféu Brasil de Atletismo em 1975, única vez que o torneio foi conquistado por equipe fora do eixo Rio/São Paulo, o atendimento a uma seleção brasileira juvenil feminina de voleibol em 1976, um dos trabalhos pioneiros da Fisiologia do Exercício no esporte de alto nível no Brasil, o atendimento à Confederação Brasileira de Voleibol em 1993 e 1994, o trabalho pioneiro realizado com a Seleção Brasileira de Futebol, vice-campeã olímpica em 1988, que serviu de ponto de partida para uma ação mais efetiva da Fisiologia do Exercício no futebol profissional em todo o Brasil e o trabalho de consultoria prestado ao Cruzeiro Esporte Clube desde 1990 até o presente, período durante o qual o clube obteve 2 títulos de campeão da Supercopa dos Campeões da América do Sul, 1 título de campeão da Copa do Brasil, 3 títulos de campeão estadual de Minas Gerais e, mais recentemente, campeão do primeiro turno no Campeonato Brasileiro de Futebol de 1995, já classificado para a fase semi-final. A assistência prestada ao Cruzeiro Esporte Clube envolve ainda o trabalho com as categorias infantis, juvenis e juniores do clube.

Durante vários anos o LAFISE também atendeu a diversas empresas de Minas Gerais, entre as quais a USIMINAS, realizando avaliações funcionais, inclusive cardiológica, de seus funcionários. Este serviço foi destivado na segunda metade da década de 80, quando o trabalho com a Educação Física e o Esporte foram priorizados.

O LAFISE teve participação importante na criação do primeiro curso de Especialização em Treinamento Desportivo do país e que foi criado na PUCMG

em 1982. Anos mais tarde, também com a participação dos seus pesquisadores, foi criado o curso de Mestrado em Treinamento Esportivo na UFMG, também pioneiro no Brasil nesta área.

Em 1988, um dos pesquisadores do laboratório, o Professor Doutor Emerson Silami Garcia, que havia retornado dos Estados Unidos, onde havia feito o doutoramento, iniciou o desenvolvimento de uma nova área de estudos no país, tendo criado uma disciplina que tratava especificamente dos problemas causados pelos fatores ambientais sobre a capacidade de desempenho físico. Esta disciplina vem sendo oferecida na Universidade de São Paulo, a nível de mestrado e doutorado, desde 1989, além de ser oferecida a nível de mestrado na UFMG e a nível de especialização na Universidade Estadual de Londrina.

Desde o início da implantação deste novo tema na universidade brasileira, dezenas de estudantes de pós-graduação puderam cursar a disciplina, já se podendo observar o grande interesse pelo assunto através do aparecimento de outros pesquisadores se dedicando a área em vários centros de pesquisa.

Recentemente, o LAFISE obteve, junto a FAPEMIG e a UFMG, uma verba de aproximadamente US\$ 150.000,00, com a qual foi adquirida e está sendo instalada uma câmara ambiental que permite o controle, não só da temperatura, como também da umidade relativa do ar. Esta Câmara, que não tem similar no Brasil irá permitir que as nossas pesquisas na área de termorregulação durante o exercício sejam desenvolvidas com os mesmos recursos tecnológicos usados nos centros mais desenvolvidos do mundo nesta área.

Não existem dúvidas de que o LAFISE manteve, nos seus 20 anos de existência, uma estrutura sólida e confiável, evidenciada pela curva de desenvolvimento **sempre crescente** no que diz respeito à sua produção acadêmica e científica, ao envolvimento em cursos de pós-graduação, ao

número de bolsas obtidas de agências financiadoras, ao número de projetos aprovados com concessão de verbas externas, à qualificação de seus pesquisadores, a participação de seus profissionais em cursos e eventos externos a UFMG, e ao atendimento a entidades esportivas e a comunidade.

O Laboratório de Psicologia do Esporte (LAPES da UFMG) foi implantado através da iniciativa do professor Dr. Dietmar Samulski, no dia 13 de dezembro de 1991, na Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais com o apoio financeiro do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e Sociedade Alemã de Cooperação Técnica (GTZ).

Os **objetivos principais** do LAPES são:

- Divulgar a Psicologia do Esporte no Brasil e América do Sul,
- Formar pesquisadores jovens na área,
- Oferecer diagnóstico e treinamento psicológico,
- Realizar projetos de pesquisa em diferentes áreas,
- Realizar cursos de extensão,
- Organizar eventos científicos.

Nos últimos 4 anos foram realizados 12 projetos de pesquisa dentro das linhas desenvolvidas pelo LAPES, especialmente, nas áreas da análise do estresse psíquico, motivação e concentração no esporte, análise de processos psicomotores e treinamento mental.

No evento SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFMG promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, 2 projetos de iniciação científica realizados no LAPES foram classificados entre os 10 melhores na Área de Ciências da Vida.

Alguns projetos foram realizados de forma interdisciplinar com o grupo de pesquisadores do Laboratório de Fisiologia do Exercício (LAFISE) e Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e Fisioterapia.

Neste período foram defendidas 7 dissertações de Mestrado na área do Treinamento Esportivo sob a orientação do Prof. Dr. Dietmar Samulski.

Deste a implantação foram aprovadas pelos órgãos financiadores (CNPq, FAPEMIG, DAAD) um total de 5 bolsas de Iniciação Científica para alunos da graduação da Escola de Educação Física, com objetivo de promover a formação científica e profissional dos mesmos.

Foram realizados Diagnósticos e Treinamentos Psicológicos com várias Seleções Brasileiras, entre elas: Seleção Brasileira de Voleibol Adulta Feminina, Seleção Brasileira de Futebol de Salão Adulta, e vários atletas de alto nível de esportes individuais (como ex.: Alessandro Paiva, Bi-campeão Mundial em Ginástica Aeróbica Competitiva).

Nos últimos 4 anos o LAPES promoveu e organizou 4 Eventos Científicos Internacionais na área de Psicologia do Esporte e Treinamento Esportivo com a participação de profissionais de grande relevância no cenário científico mundial.

Os membros do LAPES publicaram neste período 15 artigos científicos em revistas nacionais e internacionais. O prof. Dr. D. Samulski publicou no ano de 1992, um livro intitulado: **Psicologia do Esporte: teorias e aplicação prática**, o qual foi editado novamente no ano de 1995. *

Atualmente, o grupo do LAPES se compõe de 7 professores, 2 bolsistas de iniciação científica e 2 monitores.

As **atuais linhas de pesquisas** do Laboratório de Psicologia do Esporte são: Análise e controle do estresse; desenvolvimento motor; motivação e

concentração no esporte; treinamento mental; análise dos processos cognitivos nos esportes coletivos; atividade física, saúde mental e qualidade de vida.

O Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX) da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi criado em 1973 com a finalidade de desenvolver e incentivar a pesquisa científica associada a educação física e às ciências dos desportos. A estratégia de atuação do LAPEX quando da sua fundação estava centrada na idéia de que os dados a serem utilizados para o desenvolvimento de pesquisas seriam provenientes da avaliação funcional de sedentários e de atletas. Ao longo de duas décadas milhares de pessoas foram avaliadas no LAPEX, quanto à condição cardiovascular e respiratória, de composição corporal, de força e de flexibilidade, através de programas de extensão. Foram testados no decorrer deste período, sedentários e atletas, oriundos da comunidade portoalegrense e gaúcha, bem como de membros de clubes, seleções regionais e nacionais de diversas modalidades esportivas.

Os dados gerados nestes programas de avaliação possibilitaram publicações científicas no Brasil e no exterior. Simultaneamente a esta produção científica, o LAPEX estabeleceu uma tradição na área das ciências aplicadas ao esporte, tendo seus membros ministrado cursos em vários estados brasileiros e em vários países da América do Sul. O LAPEX também apoia diretamente cursos de especialização nas áreas de treinamento desportivo e medicina desportiva, cedendo suas instalações e pessoal para aulas teórico-práticas. O Programa de Mestrado em Ciências do Movimento Humano da ESEF/UFRGS também utiliza regularmente as instalações do LAPEX e 5 (cinco) teses foram concluídas no Laboratório. Por vários anos houve no LAPEX um Programa de Treinamento de Pessoal do qual participaram professores de educação física e

médicos, oriundos de universidades brasileiras e de vários países da América do Sul e Espanha.

Nos últimos anos a UFRGS investiu na formação do quadro docente da ESEF, e 11 professores foram enviados ao exterior (Espanha, Canadá, Portugal, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos) para cursar programas de doutorado. Vários destes professores já retornaram ao país com uma formação científica altamente qualificada, devendo os demais retornarem no próximo ano, portanto, há no LAPEX no momento, um potencial científico muito grande.

OBJETIVO GERAL

Implantar nas Escolas de Educação Física da UFRGS e UFMG centros de excelência desportiva com as finalidades de detectar e acompanhar possíveis talentos esportivos, e de avaliar atletas de alto rendimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O desenvolvimento deste projeto dar-se-á na forma de módulos, conforme ilustrado no diagrama da página seguinte. Portanto, os objetivos específicos do projeto são apresentados dentro desta estrutura.

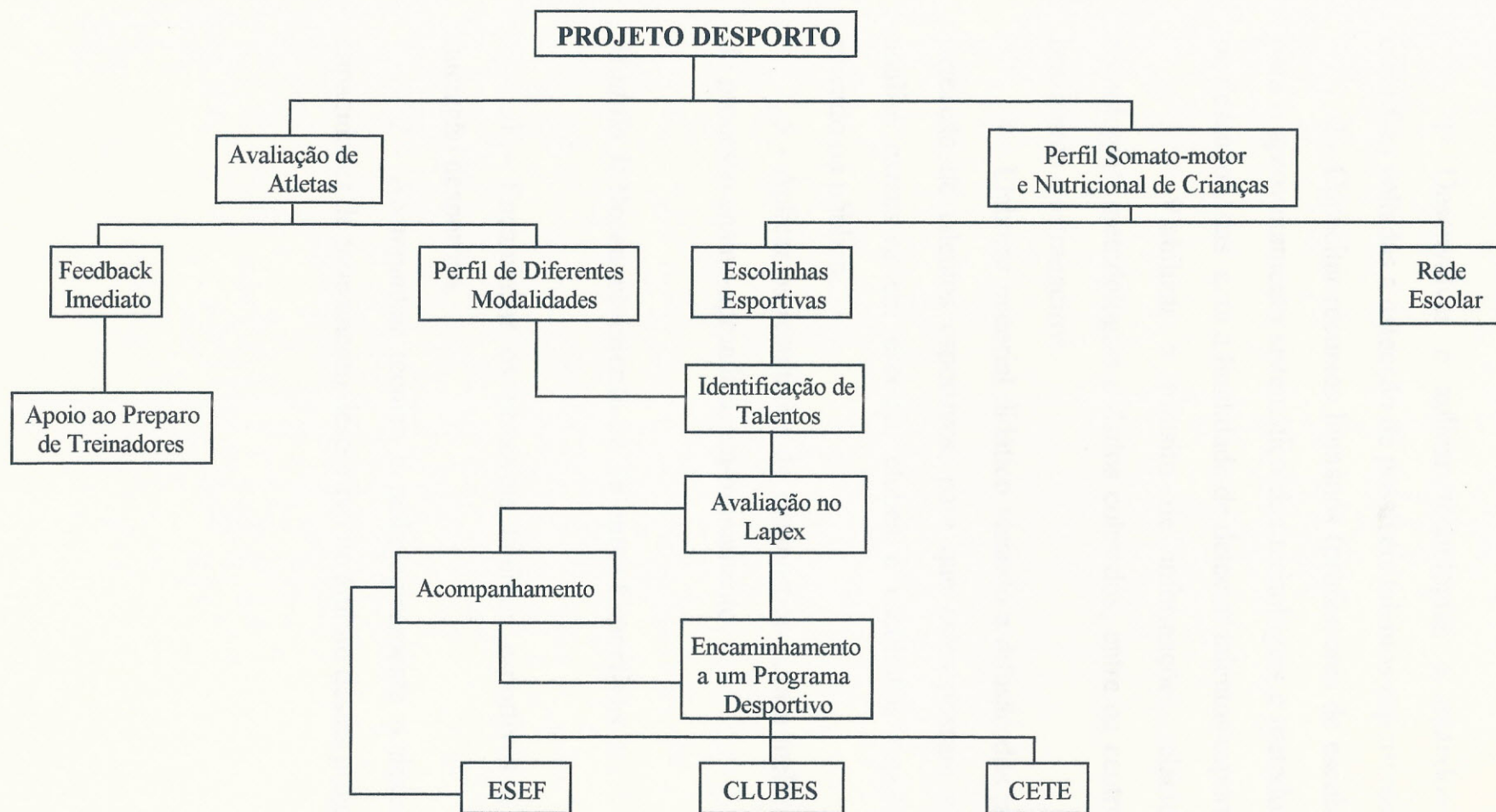
Módulo 1: Avaliação de Atletas de Alto Rendimento

1 - Realizar avaliações periódicas de caráter antropocinético de atletas e produzir relatórios individuais os quais serão discutidos com treinadores, atletas, federações e confederações.

2 - Utilizar, desenvolver e transferir tecnologias e metodologias para a avaliação de atletas de desportos específicos.

3 - Viabilizar o trânsito de informações entre os centros de excelência disponibilizando-as para os agentes esportivos (treinadores, atletas, federações e confederações).

4 - Utilizar e definir parâmetros associados com o alto-rendimento, de forma a estabelecer o perfil somato-motor e de prestação desportiva, visando utilizá-los na detecção de novos talentos.



5 - Elaborar artigos de cunho científico divulgando o conhecimento adquirido nos centros de excelência.

Módulo 2: Detecção de Talentos Esportivos

1- Desenvolver e aplicar tecnologias e metodologias de cunho científico voltadas a detecção de possíveis talentos esportivos.

2 - Capacitar recursos humanos (professores de escolas e treinadores) para o aproveitamento sistemático das tecnologias e metodologias existentes ou desenvolvidas com a finalidade de detectar talentos esportivos.

3 - Viabilizar o trânsito de informações relacionadas com as tecnologias, metodologias e dados coletados, entre os centros de excelência brasileiros e estrangeiros.

4 - Elaborar material didático visando a difusão dos procedimentos de detecção de talentos esportivos, para que estes possam ser utilizados em análise extensiva em escolas, clubes e escolinhas esportivas de caráter privado ou público.

5 - Aplicar os resultados do diagnóstico para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem-treinamento.

Módulo 3: Desenvolvimento de Talentos Esportivos

1 - Encaminhar os possíveis talentos esportivos a programas de iniciação desportiva.

2 - Acompanhar técnica e pedagogicamente o desenvolvimento das capacidades de treinamento desportivo no âmbito destes programas.

3 - Realizar avaliações periódicas de caráter antropocinético, com a finalidade de possibilitar o acesso ao treinamento de alto rendimento.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Módulo 1: Avaliação de Atletas de Alto Rendimento

A avaliação de atletas de alto rendimento visa apoiar clubes, federações, confederações e o Comitê Olímpico Brasileiro, quanto à variáveis que interferem na performance atlética.

Estarão à disposição dos atletas nos laboratórios dos centros de excelência as seguintes avaliações:

- Médico-fisiológica
- Psicológica
- Cineantropometria
- Psicomotora
- Postural
- Biomecânica

Dependendo das características da modalidade esportiva a ser apoiada poderão ser incluídas avaliações complementares. Os resultados das avaliações realizadas serão encaminhados aos responsáveis técnicos das equipes na forma de laudos individuais. Considerando-se que em várias avaliações serão utilizadas metodologias sofisticadas, será necessário realizar reuniões entre representantes dos laboratórios e os técnicos, para que as avaliações realizadas sejam compreendidas e úteis aos responsáveis pelas equipes.

Módulo 2 - Detecção de Talentos Desportivos

2.1- Modelo Teórico de Referência para a Detecção do Talento Desportivo

Do ponto de vista teórico o projeto se inspira no modelo estrutural da prestação desportiva proposto por MALINA⁷. O referido autor sustenta que a capacidade de esforço e de maestria motora, faces mais conspícuas da performance, estão na dependência de um conjunto de predisposições e de condições que não se distribuem igualmente por todos os indivíduos, nem no mesmo indivíduo em diferentes fases de sua existência biológica. O autor considera três dimensões principais: a orgânica, a motora e a cultural.

Em conformidade, o projeto desporto poderá concebido em duas vertentes:

Uma de índole auxológica, orientada para a caracterização do estado de crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes:

Outra centrada nos fatores de prestação no âmbito da natureza motora, sócio-cultural, motivacional e axiológica.

2.2- Pressuposto Central do Projeto de Detecção do Talento Desportivo

Consideramos no âmbito da capacidade de prestação desportiva todas as propriedades biológicas, motoras e as condições sócio-culturais, volitivas e axiológicas, cuja integração resulta em níveis mais ou menos elevado de

⁷ MALINA,R.M. A Multidisciplinary Approach to Physical Performance. In. OSTYN,M.; BEUNEN,G. e SIMONS,J. (eds) *Kinanthropometry II*. Baltimore, University Park Press, 1980.

desempenho desportivo, nossa hipótese de investigação do talento desportivo estabelece que:

todos os fatores inerentes as capacidades de prestação desportiva não são igualmente distribuídos na população infanto-juvenil, e que por resultarem de uma integração complexa de traços biológicos e volitivos, operada num contexto de educação e transmissão de valores e de técnicas do corpo culturalmente definido, apresentam padrões característicos de distribuição espacial.

Assim, a identificação destes padrões de distribuição espacial constitui o objetivo central do projeto de detecção de talentos desportivos. Sendo que a partir dos dados recolhidos e da identificação dos padrões de distribuição espacial das variáveis e dos protótipos será então possível elaborar o mapa antropológico-desportivo de crianças e adolescentes.

2.3- Objetivos

Durante a fase extensiva de detecção do talento desportivo o presente projeto integrado, de cunho interdisciplinar e inter-institucional, que se executará no âmbito da educação física, desporto escolar e extra-escolar (clubes, escolinhas, entidades associativas etc), tem por objetivos:

1) delinear o perfil somato-motor e os fatores de prestação desportiva em crianças e adolescentes submetidos a programas regulares de educação física escolar, bem como em crianças e adolescentes submetidos regularmente às práticas desportivas extra-curriculares (escolinhas ou clubes desportivos);

2) correlacionar essas variáveis cineantropométricas com os hábitos e estilo de vida, com as motivações para a prática desportiva, com o desenvolvimento motor, moral e social.

Considera-se que o adequado conhecimento deste conjunto de variáveis permitirá a formulação de um esboço de planejamento capaz de orientar a configuração de uma política de detecção de talentos desportivos que possa fazer convergir os interesses diversos que se expressam tanto na educação física como disciplina curricular como no desporto subentendido em suas vertentes de desporto escolar, desporto de rendimento, desporto de lazer.

Por outro lado, considerando os fatores de ordem pedagógica, um projeto desta dimensão torna-se relevante à medida que, para além de proporcionar um quadro diagnóstico de crianças e jovens no que se refere aos aspectos de capacidades de prestação desportiva, viabiliza:

1- a determinação da validade e fidedignidade de instrumentos de medidas e avaliação das variáveis somato-motoras e de prestação desportiva de fácil aplicabilidade e com pequena exigência tanto material como de espaço físico;

2- a elaboração, por critérios estatísticos, de normas para o acompanhamento do desenvolvimento somato-motor e da aptidão física ao longo do período escolar;

3- o acompanhamento permanente no âmbito da promoção da saúde de crianças e jovens ao longo do período de escolaridade;

4- uma avaliação dos programas de educação física e das práticas desportivas extra-curriculares quanto à sua efetividade no plano da promoção da saúde e do desenvolvimento das práticas desportivas.

Por outro lado, em relação aos aspectos da produção do conhecimento, o presente projeto viabilizará:

1- a elaboração de um quadro conceitual interdisciplinar que permitirá a superação do modelo pluri e multidisciplinar hegemônico tão evidente no quadro teórico das ciências do desporto;

2- o próprio desenvolvimento deste projeto interdisciplinar, ao propor reunir profissionais das várias especializações das ciências aplicadas e orientadas à educação física e ao desporto, exigirá a formulação de uma linguagem (uma meta-linguagem) científica capaz de agregar as diversas áreas de atuação;

3- a referida interdisciplinaridade, exigirá da mesma forma, a configuração de metodologias de investigação orientadas a fenômenos das práticas desportivas o que, por outro lado, apontará para a possibilidade da demarcação de um objeto teórico formal na perspectiva de um conhecimento transdisciplinar que poderá esboçar os contornos epistemológicos de uma ciência do desporto enquanto disciplina relativamente autônoma.

2.4- Áreas de Intervenção

Considerando que o adequado conhecimento da realidade sobre a educação física e o desporto extra-curricular abrange um conjunto de múltiplos fatores intervenientes (as capacidades de prestação desportiva) e que tais fatores podem ser discriminados por áreas de atuação, a presente etapa do projeto integrado será desenvolvido a partir de 4 áreas de intervenção:

ÁREA 1. Estatuto maturacional;

ÁREA 2. Aptidão física e desenvolvimento motor

ÁREA 3. Estilo de vida e atividades físicas habituais;

ÁREA 4. Motivação para as práticas desportivas;

2.5-As Variáveis da Investigação: Objetivos, Metodologia e Instrumentos de Coleta de Dados do Projeto Detecção do Talento Desportivo por Área Específica.

Área 1 - Estatuto Maturacional

Objetivos:

1º) Determinar o estatuto maturacional dos jovens de ambos os sexos, envolvidos com educação física escolar e práticas desportivas extra-escolares.

2º) Relacionar o estatuto maturacional com o desempenho motor e de aptidão física, em ambos os sexos ao longo dos diferentes intervalos etários e em diferentes práticas desportivas.

3º) Estabelecer normas estatísticas para avaliação do estatuto maturacional ao longo da faixa etária entre os 7 aos 14 anos.

Instrumentos de Coleta de Dados

1- Para as dimensões gerais do corpo:

Estadiômetro para altura;

Balança (preferencialmente Filizola com precisão de 0,5 Kg) para o peso corporal.

2- Para diâmetros ósseos e de segmentos corporais:

Fita métrica metálica para o diâmetro biacromial, bicristal, bicôndilo femural e bicôndilo umeral.

3- Para pregas sub-cutâneas:

Compasso de pregas cutâneas para tríceps, subescapular e abdominal.

4- Estatuto maturacional

Método de Tanner: pilosidade púbica, mama e estatuto menarcal.

Área 2- Aptidão Física e Desenvolvimento Motor

Objetivos Gerais

1º) Identificar os indicadores da expressão das capacidades motoras de crianças e adolescentes na faixa etária entre 7 à 14 anos;

2º) Utilizar os resultados do presente estudo na preparação de programas de formação desportivo-motora de crianças e adolescentes.

Objetivos Específicos

1º) Identificar a expressão dessas capacidades motoras de acordo com a idade, o sexo, a maturação biológica e o nível de prestação desportiva;

2º) Analisar o grau de influência da atividade física e desportiva extra curricular sobre a aptidão física da população em idade escolar;

3º) Formular normas para a avaliação das características que traduzem a aptidão física;

4º) Identificar indicadores de prestação desportiva no plano motor.

Testes Motores para a Coleta de Dados

1º) Equilíbrio: Equilíbrio Dinâmico- deslocar-se em diferentes formas numa trave de equilíbrio com 3 cm de largura e 4 metros de comprimento.

2º) Mobilidade Articular da coluna vertebral: *Sit and reach*. Caixa específica ou banco sueco com graduação em centímetros.

3º) Flexibilidade dos adutores dos membros inferiores. Goniômetro.

4º) Força de membros superiores. Arremesso com ambas as mãos simultaneamente de *Medicine-ball* de 2Kg a partir da posição sentada com as pernas estendidas e tronco em perpendicular com o solo.

5º) Força de membros inferiores. Salto em comprimento sem balanço.

6º) Agilidade. Corrida de 10 x 5 metros.

7º) Força estática. Dinamômetro de mão

8º) Resistência muscular abdominal. *Sit up's*

9º) Resistência aeróbica. Teste dos 9 minutos e teste dos 12 minutos.

Área 3 - Estilo de Vida e Atividades Físicas Habituais

Objetivos

Avaliar o estilo de vida na infância e adolescência com base em indicadores que respeitem:

- 1- as características familiares;
- 2- ao tipo de habitação;
- 3- as atividades habituais;
- 4- aos incentivos referentes aos espaços para a prática de atividades físicas e desportivas;
- 5- as formas de participação sócio-cultural.

Instrumento de Coleta de Dados

Questionário EVIA (Estilo de vida na infância e adolescência) elaborado pelo Projeto FACDEX em Portugal, adaptado e validado para a realidade brasileira (Cardoso e Santos, 1995).

Área 4 - Motivação para as Práticas Desportivas

1-Validar para a realidade brasileira a adaptação e tradução para língua portuguesa (Serpa,1990) do inventário *Participation Motivation Questionnaire* PMQ- de Gill, Gross e Huddleston- 1983, que toma o nome de Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas -QMAD-

2-Identificar os fatores de motivação referentes às práticas desportivas em crianças e adolescentes porto-alegrenses.

Instrumento de Coleta de Dados

1. Inventário Körper-Angst-Skala -KAS (de Mrazek, traduzido para o português por Bento,J.O, 1989) para identificação de medos e receios referenciados ao corpo.

2. Inventário Körper-bezogene Kontrollüberzeugungen -KLC (de Mrazek, traduzido para o português por Bento,J.O, 1989) para identificação das convicções controladas referenciadas ao corpo.

3. Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas -QMAD-

Módulo 3 - Desenvolvimento de Talentos Esportivos

Uma vez detectados os possíveis talentos esportivos, estes serão encaminhados inicialmente a avaliações de caráter médico, psicológico e nutricional a serem realizadas nos Centro de Excelência as quais serão complementadas por uma avaliação das capacidades de prestação desportiva. Completadas estas avaliações os possíveis talentos esportivos serão encaminhados a programas de iniciação desportiva. Estes programas poderão ser desenvolvidos nas Escolas de Educação Física, clubes e escolinhas esportivas. Os centros de excelência farão convênios com estas instituições de caráter privado ou público. Estes convênios somente serão formalizados quando o programa for de reconhecida qualidade, e quando a instituição executora permitir o acompanhamento dos jovens talentos esportivos por parte dos representantes dos centros de excelência.

Modalidades Esportivas

1 - UFRGS

De acordo com as instruções do INDESP, serão apoiados imediatamente após a aprovação deste projeto, as modalidades de voleibol, basquetebol, handebol, atletismo e natação. Considerando-se o potencial esportivo do Rio Grande do Sul nas modalidades de Futsal, judô, tênis, futebol e triathlon, estas modalidades também serão apoiadas gradativamente.

Antes de conhecer as prioridades do INDESP, o Lapex já havia convidado oficialmente os presidentes das Federações Riograndense de

Atletismo e Gaúcha de Triathlon para uma reunião, na qual serão discutidos aspectos relacionados com o apoio do Centro de Excelência da UFRGS, ao esporte riograndense e nacional.

Para a viabilização do apoio científico às diferentes modalidades, serão designados consultores esportivos. Estas pessoas terão um reconhecido conhecimento da modalidade em questão, e uma competência acadêmica que permita assegurar a qualidade e relevância das avaliações a serem realizadas em cada modalidade esportiva.

2 - UFMG

Além do voleibol, basquetebol, handebol, atletismo e natação, serão apoiadas adicionalmente as modalidades de tênis, tênis de mesa, ciclismo e triathlon. No decorrer do projeto outros esportes poderão ser incluídos. Em cada uma destas modalidades haverá um consultor, que além de estar profundamente familiarizado com o esporte deverá possuir uma formação científica adicional.

Implantação dos Centros de Excelência

1 - UFRGS

Conforme mostrado no diagrama da página 18 o projeto consiste de três módulos. O módulo 1 contempla a avaliação de atletas de alto rendimento. Este módulo deverá ser implantado em caráter preliminar imediatamente após a aprovação do projeto que institui os centros de

excelência. O caráter preliminar desta implantação deve-se ao fato de que os laboratórios não estarão ainda neste momento totalmente equipados para a realização completa das avaliações. Portanto, os centros de excelência já estarão a disposição do COB, Confederações e Federações em 1996, para auxiliar naquilo que for possível dentro de seu âmbito de atuação.

Com relação a detecção de possíveis talentos esportivos (Módulo 2), a UFRGS realiza neste momento um projeto nas cidades de Porto Alegre, Arroio dos Ratos e Santa Cruz, no Rio Grande do Sul. Nestas localidades estarão sendo avaliados 29.000, 700 e 400 estudantes respectivamente. Portanto, este módulo também será implementado imediatamente após a aprovação do projeto.

O encaminhamento e acompanhamento de possíveis talentos esportivos a programas esportivos de que trata o Módulo 3, poderá ser iniciado seis meses após a implantação do projeto.

2 - UFMG

Será iniciado juntamente com a implantação do projeto, o módulo 1, nas áreas de Fisiologia e Psicologia dos Esportes. Durante o 1º ano de implantação haverá uma adaptação da área física destinada aos trabalhos do Centro de Excelência e será feita a aquisição e instalação dos equipamentos e materiais necessários para o funcionamento do Centro. Após a instalação dos equipamentos, será necessário pelo menos um mês para o treinamento do pessoal que ali irá atuar. Simultaneamente será iniciada neste período a transferência de metodologia para subseqüente implantação do Módulo 2.

Após a adaptação dos espaço físico será iniciada a avaliação completa dos atletas incluindo as áreas de Diagnóstico Psicomotor, Biomecânica e Treinamento Técnico e Tático. No início do 2º semestre de funcionamento será realizado o acompanhamento dos atletas avaliados nas diferentes área de atuação do Centro. A partir do 4º semestre de funcionamento, será iniciado o Módulo 2 (detecção de talentos esportivos), o que permitirá a implantação do Módulo 3 (encaminhamento e acompanhamento de talentos esportivos a programas esportivos) no 5º semestre de funcionamento.

RECURSOS MATERIAIS

1 - Existentes na UFRGS

A Escola de Educação Física da UFRGS está localizada em uma área denominada por Campus Olímpico, a qual consiste de 12 hectares. A ESEF possui obras e instalações concluídas e outras em fase de desenvolvimento. Na descrição abaixo, as obras ou instalações que não estão concluídas serão assinaladas como incompletas. No ítem subsequente serão informadas as providências concretas que estão sendo tomadas para a complementação/conclusão destas instalações/obras.

- Piscina térmica coberta de 25 x 16 m, localizado em prédio de dois andares e área de 3.346 m².
- Pista de atletismo de 400 m (INCOMPLETA)
- 2 quadras esportivas cobertas com piso sintético que atende as especificações dos organismos internacionais.
- Sala de musculação com 134 m², contendo módulos adequados para exercícios dos diferentes grupos musculares.
- Laboratório de Biomecânica com equipamentos que permitem avaliações de movimentos em 2 dimensões e avaliações eletromiográficas (INCOMPLETO).
- Laboratório de Fisiologia do Exercício e Bioquímica (INCOMPLETO).
- Laboratório de Pedagogia Esportiva.
- Assessoria médica contando com o apoio de médico especializado em medicina do esporte, fisioterapeuta e nutricionista.

- Área disponível para almoxarifado exclusivo para o centro de excelência.
- Assessoria do transporte contando com veículo próprio e motorista da unidade.
- Unidades de hospedagem e alimentação. A ESEF proporcionará estes serviços através de convênios.

2 - A serem adquiridos/construídos na UFRGS

De acordo com as normas da Diretoria de Suporte Técnico do INDESP, as seguintes melhorias serão necessárias para que a ESEF atenda as exigências de qualidade necessárias a instalação do Centro de Excelência Esportiva.

- A pista de atletismo necessita de novo revestimento sintético. Neste sentido, negociações vem sendo mantidas pela Direção da ESEF com a Petrobrás, visando a reforma deste item.

- Não existe assessoria de comunicação na ESEF. Visando superar esta deficiência a Direção da Escola está tentando conseguir a transferência de um professor com doutorado na área, atualmente vinculado a outra universidade federal. O referido professor possui interesse em trabalhar na UFRGS, e a Pró-Reitora de Graduação já manifestou interesse nesta transferência.

- Um ginásio poliesportivo especificamente projetado para as modalidades de ginástica olímpica, ginástica rítmica desportiva, judô, esgrima e caratê, está parcialmente construído. A conclusão deste ginásio está sendo tentada junto ao Banco do Brasil.

- As instalações atuais do Lapex são precárias, tanto do ponto de vista de sua área física (aproximadamente 400 m² incluindo áreas de circulação) quanto da inadequação de suas salas de avaliação que não possuem iluminação e ventilação direta. O laboratório está localizado de forma precária no palco do ginásio de esportes da ESEF, sem qualquer possibilidade de expansão.

Atualmente um mesmo ambiente é utilizado como sala de estudos, de aquisição de dados e de reuniões, o que compromete seriamente os três tipos de atividade. As áreas de biomecânica, neuromuscular, aprendizagem motora e psicologia do esporte, por exemplo, não dispõem no momento de qualquer espaço físico para o desenvolvimento de seus projetos. Torna-se, portanto, indispensável que o Lapex disponha de instalações adequadas, não somente em termos de espaço físico, mas também em termos de adequação funcional deste espaço. Estudos realizados por professores da ESEF (com experiência em laboratórios do gênero no exterior) e pelo arquiteto designado pela UFRGS indicam a necessidade da construção de um prédio de aproximadamente 1300 m².

Com relação a equipamentos é necessário uma complementação de alguns sistemas já existentes e aquisição de novos sistemas nas áreas de fisiologia, biomecânica, psicologia, multimídia e de apoio gráfico, para que o laboratório tenha plenas condições de apoiar o descobrimento e acompanhamento de jovens talentos esportivos, bem como de apoiar atletas de alto rendimento. Além das iniciativas próprias da ESEF relacionadas com obras, e das solicitações que estão sendo feitas ao INDESP, a Escola está adquirindo alguns equipamentos com recursos próprios, como por exemplo:

- 1 computador Pentium com monitor
- 1 computador 486 DX4 com monitor
- 2 impressoras jato de tinta
- Software de rede de micro computadores
- 1 sistema de dosagem de ácido láctico portátil

3 - Existentes na UFMG

Setor Acadêmico

- 13 Salas de aula teórico-práticas;
- 01 Laboratório de Psicologia do Esporte;
- 01 Laboratório de Fisiologia;
- 01 Sala de Musculação;
- 01 Sala de Judô e Artes Marciais;
- 01 Sala de Dança e Recreação;
- 01 Ginásio de Ginástica Olímpica Feminina;
- 01 Ginásio de Ginástica Olímpica Masculina;
- 01 Ginásio de Ginástica Olímpica Desportiva;
- 01 Sala de Estudos para alunos de Pós-Graduação.

Setor Acadêmico/Administrativo

- 02 Salas (chefia e secretaria) do Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Educação Física;
- 02 Salas (chefia e secretaria) do Departamento de Esportes;

- 02 Salas (chefia e secretaria) do Departamento de Educação Física;
- 01 Sala do Núcleo de Assessoramento à Pesquisa (NAPq);
- 01 Sala do Centro de Extensão da Escola (CENEX);
- 01 Sala do Centro de Estudos sobre a recreação e o Lazer (CELAR)
- 01 Sala da Coordenação e secretaria das disciplinas de Educação Física curricular (Educação Física A e B);

Setor de Apoio às Atividades Acadêmico - Administrativas

- Auditório com 180 lugares
- 01 Biblioteca, contendo 5.000 volumes
- 01 Sala para os trabalhos do Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva (SIBRADID), setor que deverá se ampliar, com a construção em 1996, de:
 - 01 Sala de Treinamento para pessoal vinculado à Rede;
 - 01 Sala de processamento técnico;
 - 01 Sala para a coordenação;
 - 01 Sala de recepção;
 - 01 mini-auditório de 36 lugares;
 - 01 copa;
- 01 Sala de reuniões da Congregação e demais irgão do Colegiado da Unidade;
- 02 Salas menores de reunião dos Departamento ou Grupos de Estudo e trabalho;
- 01 Sala de recursos audiovisuais;
- 01 Sala para atividade do Diretório Acadêmico;
- 01 Sala para atividades de Associação Atlética;

- 01 Cantina;
- 01 Vestiário Feminino;
- 01 Vestiário Masculino;
- 10 instalações sanitárias

Setor Administrativo:

- Sala da Diretoria;
- Sala da Vice-Diretoria;
- Sala da Secretaria da Diretoria;
- Sala da Secretaria Geral da Unidade;
- Sala da Seção de Pessoal;
- Sala da Seção de Ensino;
- Sala da Seção de Apoio Administrativo e Contabilidade;
- Sala da Seção de Serviços Gerais e Mecanografia;
- Sala de Almoxarifado II (material de prática esportiva)
- Sala para Arquivo morto

Parque Esportivo:

- 01 piscina de 25m x 12,5m;
- 06 quadras poliesportivas;
- 01 pátio interno que se utiliza para aulas de ginástica

obs.: A Escola possui, ainda, 01 pátio de estacionamento para 100 veículos.

Laboratórios

- Laboratório de Psicologia do Esporte
- Laboratório de Fisiologia do Exercício

4 - A serem adquiridos/construídos na UFMG

As instalações atuais dos Laboratórios de Fisiologia e Psicologia são improvisadas não havendo perspectivas de expansão para que possam ser acomodados os novos equipamentos destes laboratórios. Não existem, conseqüentemente, as mínimas condições de que sejam instalados no espaço físico existente os setores de Biomecânica, Avaliação Funcional (necessária para a prestação de serviços), Postura, Multimídia e Neuromuscular. Portanto, é necessário a construção de um prédio que centralize todos os laboratórios. Estão sendo conduzidas negociações para que o projeto de laboratório desenvolvido na UFRGS seja repassado a UFMG, para que ambos os outros disponham da mesma estrutura física.

RECURSOS HUMANOS

1 - Existentes na UFRGS

A ESEF conta com 12 doutores, 7 doutorandos, 7 mestres, 9 mestrandos e 5 especialistas, com formação em áreas distintas como por exemplo: cinesiologia, pedagogia do esporte, sociologia do esporte, aprendizagem motora, psicologia do esporte, desenvolvimento humano e treinamento desportivo. Outros 6 professores estão em fase de conclusão de seus programas de doutorado. Tendo assumido o compromisso de apoiar a implantação do Centro de Excelência em Ciências dos Desportos na Escola de Educação Física, a administração central da UFRGS autorizou a contratação imediata de professores com regime de dedicação exclusiva nas áreas de biomecânica e fisiologia do exercício.

Complementarmente, o Lapex possui um quadro de 7 funcionários composto de secretárias, porteiro, técnicos de laboratório e médico cardiologista.

A ESEF possui, portanto, uma estrutura de recursos humanos que lhe permite assumir a responsabilidade de atuar como um centro de excelência.

2 - Existentes na UFMG

A ESEF conta com 8 doutores, 26 mestres (9 doutorandos), e 22 especialistas vinculados aos Departamento de Educação Física, de Esportes e de Fisioterapia e Terapia Ocupacional com formação em áreas distintas como por exemplo fisiologia, psicologia, pedagogia do esporte, desenvolvimento

humano, treinamento desportivo, aprendizagem motora e reabilitação. O quadro de docentes da Escola estará sendo ampliado na medida em que o Departamento de Esportes e o Departamento de Educação Física estarão realizando concursos nos próximos meses, para provimento de vagas de cinco professores assistentes e um professor adjunto.

Considerando-se que a implementação das atividades-meio dos laboratórios instalados exigirá a ampliação do quadro de pessoal técnico-administrativo da Unidade, a Universidade prevê a contratação mínima de um secretário para cada laboratório, e de um técnico em audiovisual para o laboratório de multimídia, com forma parcial de contrapartida a implantação do Centro de Excelência.

Como recursos humanos complementares a ESEF contará com a colaboração de um professor visitante (Dr. Hans Menzel) e de um professor da Universidade de Frankfurt (Dr. Dietmar Schmid).

PARCERIAS POSSÍVEIS

UFRGS

A ESEF pertencendo a uma das maiores universidades do país possui amplas condições de buscar parcerias interna e externamente.

1. Internamente é possível obter apoio de órgãos suplementares, unidades acadêmicas, departamentos acadêmicos, administrativos e de outros setores como:

- Hospital de Clínicas;
- Unidades e Departamentos Acadêmicos;
- Coordenadoria de Assuntos Universitários;
- Editora Universitária;
- Departamento de Serviços Gerais;
- Centro de Processamento de Dados.

2. Externamente a ESEF já possui convênios com universidades brasileiras (Uberlândia) e estrangeiras (Porto/Portugal e Colônia/Alemanha). Outros convênios que possam interessar ao projeto poderão ser estabelecidos.

3. Serão também buscadas parcerias com outras instituições como:

- Subsecretaria de Esportes do Estado;
- Secretaria Municipal de Educação;
- Federações e Confederações Esportivas;
- Escolinhas Esportivas.

4. Atualmente a ESEF já conta com o apoio de várias empresas em diferentes projetos. A implantação do Centro de Excelência irá facilitar ainda mais a confirmação das parcerias já existentes, além da formação de novas parcerias.

UFMG

A UFMG constitui-se em uma das maiores universidades do país, portanto, a ESEF terá plenas condições de buscar as seguintes formas de parcerias:

1. Com órgãos suplementares, unidades acadêmicas, departamentos acadêmicos, Administrativos e outros setores da UFMG, a saber:

- Centro Esportivo Universitário

O centro Esportivo Universitário, com área de 174 mil metros quadrados, localiza-se próximo à Escola de Educação Física, ao Estádio do Mineirão e ao Ginásio do Mineirinho. Dispõe de amplo parque esportivo, contando com:

- 01 pista de atletismo;
- 02 piscinas (uma com medidas olímpicas);
- 06 quadras de voleibol;
- 03 quadras de tênis;
- 03 quadras de handebol;
- 03 quadras de peteca;
- 02 quadras de basquetebol;
- 02 campos de futebol (um gramado com medidas oficiais).

Em 1996 a atual pista de atletismo do CEU será substituída por uma pista de piso sintético, a primeira com esta especificidade a ser construída em

Minas Gerais, o que permitirá, não apenas a realização de competições na modalidade como também o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de graduação e pós-graduação em Educação Física.

- Biblioteca Universitária

- Hospital das Clínicas

- Unidade/Departamento Acadêmico

- Coordenadoria de Assuntos Comunitários

- Editora, Audio-Visual e Imprensa

- Departamentos de Serviços Gerais (DSG)

- Seção de Vigilância

- Seção de Engenharia e Segurança do Trabalho

- Divisão de Segurança e Serviços Comunitários

2 - Com outras universidades mineiras e do país

3 - Com entidades ligadas aos esportes

4. Outros